



O AVA E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Meira Lúcia Ramos¹
Ana Maria de Moura Schäffer²
Helena Brandão Viana³

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar os diferentes estilos de aprendizagem no contexto de Educação a Distância (EAD). A pesquisa se justifica na medida em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vêm sendo inseridas cada vez mais no âmbito educacional. Para o estudo, procedeu-se a coleta de dados a partir de um mapeamento da literatura nacional, publicada no período de 2006 a 2016, no banco de dados da Capes, da Scielo e do Google Acadêmico sobre os temas relativos aos estilos de aprendizagem e seu uso na EAD. Como metodologia, seguimos os parâmetros da revisão bibliográfica, alinhada à abordagem qualitativa. A pesquisa é descritiva, pois mostra a questão da conceituação dos estilos de aprendizagem e sua aplicação no contexto dos espaços virtuais. Os resultados obtidos confirmam que não há unanimidade entre os autores sobre os estilos de aprendizagem predominantes na EAD, embora existam estudiosos que defendam

.....

- 1 Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: meiralu@yahoo.com
- 2 Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação e do curso de Letras do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: ana.schaffer@unasp.com
- 3 Doutora em Educação Física pela Unicamp. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: helena.viana@ucb.org.br



existir nos cursos de EAD uma predominância do estilo de aprendizagem reflexivo. As pesquisas ainda apontaram que os diferentes estilos de aprendizagem não afetaram em nada o desempenho dos alunos no contexto de EAD.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem; Ambiente virtual de aprendizagem; AVA; Ensino a Distância.

HE VLE AND THE LEARNING STYLES OF THE ONLINE EDUCATION

20

Abstract: This text intends to identify different learning styles in Distance Education context. The research is justified in terms that information and communication technologies (ICT) are increasingly present in the educational field. Data collection was conducted by mapping the scientific literature on learning styles and its use in Distance Education, in Brazilian context, from 2006 to 2016. The methodology was literature review conducted through the access to CAPES, Scielo and Google Academic databases in line with the qualitative approach. The research is also descriptive, for it aims at describing learning style specific aspects for virtual learning spaces implementation. The results confirm that there is no consensus among authors regarding the predominant learning styles in Distance Education, while some argue that in this field the reflective learning style is the prevailing style. In addition, some researches also pointed out that the different learning styles did not affect the students' performance in the context of distance education.

Keywords: Learning styles; Virtual learning environment; VLE; Distance education.

Introdução

O presente estudo apresenta estilos de aprendizagem como tema, pois entendemos que o conhecimento do estilo de aprendizagem predominante em cada estudante torna-se importante, na medida em que facilita o processo de ensinar e aprender, considerando-se a metodologia de ensino e os materiais didáticos mais adequados às competências e às habilidades de cada indivíduo. Segundo Barros (2008), o estudo da teoria de estilos de aprendizagem permite a ampliação das “formas de aprender”, em conformidade com as competências e habilidades específicas de cada indivíduo.

Levando em conta a globalização, o desenvolvimento tecnológico e o acesso fácil à informação por meio da internet (das redes sociais e de comunicação), o papel da

educação se tornou ainda mais complexo, pois inserir o aluno na sociedade do conhecimento e da comunicação passou a ser um desafio ainda maior para os professores. Mais do que transmitir conhecimento, o papel da educação é formar alunos críticos, reflexivos, conhecedores dos seus direitos, capazes não de apenas solucionar os problemas vivenciados na atual sociedade complexa, mas também transformá-la em uma sociedade mais justa e solidária.

Com isso em mente, este texto tem como objetivo identificar os diferentes estilos de aprendizagem no contexto da Educação a Distância (EAD), devido à importância que esse novo meio educacional vem assumindo na busca por conhecimento. Diante do seu potencial para formar indivíduos em espaços e tempos flexíveis, a EAD é uma forma de democratização da educação superior, uma vez que atende uma parcela significativa da população, principalmente de adultos que não concluíram um curso superior.

Com este estudo, buscou-se também identificar que estilo de aprendizagem predomina no espaço virtual de aprendizagem. A pesquisa se justifica na medida em que os professores poderão adequar suas técnicas de ensino, sua metodologia, os materiais didáticos e os recursos de acordo com as características dos alunos. Outro motivo relevante é que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vêm sendo inseridas cada vez mais no âmbito educacional.

Para alcançarmos o objetivo principal, buscamos autores brasileiros que abordam o assunto, a fim de entendermos o que tem sido discutido e pesquisado na relação entre estilos de aprendizagem e EAD. Selecionamos, para este artigo de revisão, 15 autores, sendo que os mais utilizados foram: Barros (2008), Lemos, Amaral e Oliveira (2015) e Mendes (2015). A abordagem adotada para a análise do conteúdo dos materiais textuais escritos foi a qualitativa. O método utilizado para narrar este trabalho é o descritivo, pois buscou-se mostrar a questão da conceituação dos estilos de aprendizagem e sua aplicação no contexto de EAD. Os resultados obtidos com a pesquisa confirmam que não há unanimidade entre os autores sobre os estilos de aprendizagem predominantes na EAD. Não obstante, há quem defenda que nos cursos de EAD predomina o estilo de aprendizagem denominado “reflexivo”. As pesquisas ainda apontaram que os diferentes estilos de aprendizagem não afetaram em nada o desempenho dos alunos.

Metodologia

O objetivo dessa pesquisa foi identificar inicialmente os diferentes estilos de aprendizagem e, em seguida, de modo específico esses diferentes estilos no contexto de EAD. Diante da importância dos espaços virtuais de aprendizagem na busca de conhecimento, torna-se imprescindível conhecer os estilos de aprendizagem



predominantes dentro desse espaço virtual, a fim de se adequar à metodologia, os materiais e os recursos.

A metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento do estudo proposto foi a de revisão bibliográfica, pois a coleta de dados se deu a partir de referenciais teóricos sobre o tema e seu uso na educação à distância. As fontes de consulta foram artigos de periódicos científicos da Capes, de bases como o Scielo e o Google Acadêmico. Os autores mais utilizados na revisão foram Barros (2008), Lemos; Amaral; Oliveira (2015), Mendes (2015) e Diniz (2007). A abordagem adotada para a análise do conteúdo dos materiais textuais escritos foi a qualitativa, além de o estudo ser descritivo, pois descreveu alguns estilos de aprendizagem e sua aplicação no contexto dos espaços educacionais.

Estilos de aprendizagem

22

Vários fatores influenciam no processo de ensinar e aprender, dentre eles os físicos, os socioculturais, os afetivos e os cognitivos (LE MOS; AMARAL; OLIVEIRA, 2015). Os estilos de aprendizagem estabelecem mais um dos fatores. Dessa maneira, conhecer as características de cada aluno para entender que estilo de aprendizagem é mais adequado alivia o papel do professor ao buscar inserir o discente na atual sociedade, uma vez que o docente não só adapta sua forma de ensinar de acordo com as preferências dos alunos, como também sugere atividades para que eles escolham aquelas que sejam mais compatíveis com seus estilos de aprendizagem (MENDES, 2015). Embora as formas de aprender sejam variadas, cada indivíduo possui um estilo próprio de aprender. Segundo Barros (2008), o estudo da teoria de estilos de aprendizagem permite a ampliação do que se considera como formas de aprender, em conformidade com as competências e habilidades pessoais dos alunos.

Os estilos de aprendizagem fazem parte das características pessoais de cada indivíduo. São as preferências de cada um que influenciam na forma de apreender o conteúdo (AMARAL; CALEGARI; JESUS, 2017). Nesse contexto, torna-se importante que o professor conheça os estilos de aprendizagem de seus alunos, pois poderá definir estratégias de ensino que produzam melhores desempenhos dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Felder (*apud* KALATZIS; BELLOT, 2006), estilos de aprendizagem são habilidades que podem ser desenvolvidas, pois o papel da educação é promover essas habilidades. Várias pesquisas têm demonstrado que os estilos de aprendizagem influenciam diretamente no modo de ensinar dos docentes. Essa variedade de estilos exige técnicas de ensino, metodologia, materiais didáticos e recursos adequados tanto às competências quanto às habilidades de cada indivíduo.

De forma contrária, Kalatzis e Belhot (2006) defendem que o professor não deveria condicionar sua atenção ao estilo de aprendizagem que predomina em cada aluno, uma vez que o contrário implicaria em tolher as demais habilidades dos indivíduos ainda não percebidas. Esses autores argumentam também que os estilos de aprendizagem não são estáveis, podendo variar ao longo da vida, seja em razão da experiência do aprendiz, do conteúdo ou conforme a situação de aprendizagem.

Estilo de aprendizagem, segundo Gonçalves *et al.* (2016), é a forma de absorver, processar e reter a informação. Já para Barros (2009), os estilos de aprendizagem, que não devem ser confundidos com estilos cognitivos, são as maneiras pelas quais cada pessoa processa as informações, os sentimentos e os comportamentos durante o processo de aprendizagem.

Felder e Silverman (1988) propuseram um modelo, revisado em 2002 por Amaral, Calegari e Jesus, que passou de cinco para quatro dimensões quanto à preferência dos estudantes relativa aos estilos de aprendizagem. São eles: a dimensão-percepção, que divide os estudantes em sensoriais ou intuitivos, apontando a forma como os indivíduos percebem o ambiente; a dimensão-entrada, cujos estudantes são caracterizados como visuais ou verbais; aqui os autores descrevem a maneira prática como os conteúdos são assimilados, ou seja, visual ou verbalmente; a dimensão-processamento descreve a maneira como as informações são convertidas em conhecimento que, dependendo do modo como se dá a constituição significativa, é possível identificar os estudantes como ativos ou reflexivos, considerando que uma apreensão de conhecimento ativa resulta em estudantes que verbalizam seus conhecimentos a outros colegas, com vistas à melhor sedimentação do saber, enquanto os reflexivos, que “ruminam” os conhecimentos primeiro para depois partir para a aplicação; por último, a dimensão-organização, relacionada ao modo como se dá a constituição do significado em relação aos conteúdos abordados. Essa dimensão caracteriza os estilos de aprendizagem em sequencial ou global, sendo o primeiro aquele cuja apreensão significativa se dá de modo mais linear, ao contrário do global, que tem como resultado uma constituição significativa mais geral, cujo resultado final pode ser a compreensão de tudo o que foi explanado ou de nada, no que diz respeito aos conteúdos estudados.

Para Rodrigues *et al.* (2016), os estudantes sensoriais são mais racionais, preferindo fatos e dados, enquanto os intuitivos são teóricos. Já os visuais preferem desenhos, mapas mentais, enquanto os verbais têm preferência pela informação falada. Por outro lado, os ativos preferem fazer na prática, enquanto os reflexivos pensam individualmente e não se preocupam com a prática. Por fim, os sequenciais preferem uma sequência lógica do que vai ser aprendido, enquanto os globais têm preferência pela exposição do conteúdo na íntegra.

De acordo com Kalatzis e Belhot (2006), existe um modelo denominado *Myers-Briggs Type Indicator* (MBTI), criado por Myers e Briggs, que classifica os estudantes



de acordo com a teoria do tipo psicológico de Carl Jung⁴. Esse modelo, apresenta quatro dimensões que, se forem combinadas, formam 16 possibilidades. Essas dimensões dividem os alunos em: extrovertidos e introvertidos; sensoriais e intuitivos; pensadores e emocionais; julgadores e perceptivos. Os extrovertidos estão mais atentos ao que ocorre no mundo exterior e, por isso, necessitam de estímulos vindos do meio externo, ao passo que os introvertidos estão voltados para o mundo interior e das ideais e possuem alta concentração. Já os sensoriais obtêm informações a partir dos sentidos, enquanto que os intuitivos são atraídos pelo novo e por teorias. É pertinente ressaltar que os pensadores, no geral, baseiam suas decisões em análises objetivas de causa e efeito, enquanto que os emocionais focam em valores e avaliações subjetivas. Os julgadores, por sua vez, gostam das coisas planejadas e organizadas, enquanto os perceptivos adaptam-se às mudanças e às novas experiências.

Em contrapartida, Alonso, Gallego e Honey (2002), em seus estudos, identificaram quatro estilos de aprendizagem: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático. Barros (2009) apresenta as principais características de cada um desses estilos de aprendizagem. Para ele, as pessoas em que predomina o estilo ativo de aprendizagem gostam de experiências novas e, por isso, seus dias são consumidos por diversas atividades. Já as pessoas com estilo reflexivo analisam suas experiências sob diferentes perspectivas, observando a atuação dos demais, antes de chegar a alguma conclusão. Antes de fazer algo, essas pessoas consideram todas as possíveis alternativas. Os estudantes com estilo teórico trabalham mais com o racional e por isso são mais objetivos; são profundos em seus pensamentos e em suas teorias; são críticos, metódicos, lógicos. Já as pessoas pragmáticas gostam de aplicar na prática suas ideias e são impacientes com pessoas que se demoram na teorização.

Embora tenhamos apresentado alguns estilos de aprendizagem a partir da perspectiva dos autores selecionados, entendemos que esses pressupostos teóricos relativos aos estilos de aprendizagem não devem ter por escopo mensurar os modos como cada estudante compreender os significados, nem como sua constituição significativa se dá. Do contrário, tivemos como propósito identificar os estilos, conforme colocados pelos teóricos, com vistas a entender os mais predominantes, buscando ampliar nossos conhecimentos sobre o assunto, de forma a levar à reflexão sobre esses estilos para que os docentes tenham em mente os variados modos de compreender o significado, e os considerem na interação presencial ou a distância com os estudantes, na tentativa de alcançar a todos, tornando assim a aprendizagem mais personalizada e motivadora.

.....
4 “Em Tipos Psicológicos, um de seus livros mais influentes, Jung analisa os padrões da personalidade e comportamento que compõem as singularidades de um indivíduo. Para o psiquiatra, todas essas características são resultado da maneira única como cada pessoa opta por utilizar suas capacidades mentais”. Trecho retirado do texto “6 reflexões para entender o pensamento de Carlo Jung”, da Revista Galileu. Disponível em: <<https://glo.bo/2Ixiwh0>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

Educação a Distância

Considerando-se os vários estilos de aprendizagem, fica evidente, conforme diálogo entre Kalatzis e Belhot (2006), que as informações podem chegar de várias maneiras a uma pessoa, mas para que elas sejam recebidas de forma eficiente dependerá do modo pelo qual as habilidades de cada indivíduo têm sido desenvolvidas. No entanto, o desenvolvimento da tecnologia veio para ampliar ainda mais a discussão sobre esses estilos de aprendizagem, no sentido que exige a adoção de novas formas de ensinar e aprender. Segundo alerta Lemos, Amaral e Oliveira (2015), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) criaram novos espaços de interação e de construção do conhecimento, bastando alguém estar conectado em rede para trocar informações, ideais e conhecimentos.

Nessa linha de pensamento, a expansão do uso das TICs já é uma realidade da sociedade que não só vem contribuindo para potencializar a Educação a Distância (EAD) nas duas últimas décadas, mas também tem transformado o contexto atual em todas as instâncias do conhecimento, trazendo muitos desafios a quem está na sala de aula, independentemente do nível de ensino.

Diante dessa realidade (que já não pode ser chamada de nova), o professor passa por desafios diários ao tentar alcançar o aluno inserido numa sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico, em que o acesso à informação se tornou fácil e rápido. As informações chegam aos receptores fragmentadas e rasas, praticamente sem exigir qualquer reflexão de quem as recebe.

Nesse contexto híbrido e volátil da informação, a EAD se mostra como uma alternativa em potencial para ajudar na formação dos indivíduos em espaços e tempos flexíveis, sendo uma forma de democratização da educação superior, uma vez que atende uma parcela significativa da população, principalmente de adultos que não concluíram um curso superior (OLIVEIRA; ALLIPRANDINI, 2011). Uma das características dessa alternativa, que tem mobilizado e motivado candidatos, é a ausência de horários fixos de estudo, ficando a cargo do discente a escolha do tempo que lhe for mais favorável para a realização das atividades de aprendizagem (NOGUEIRA, 2009). Além disso, quando o docente tem consciência dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, será possível identificar aqueles aptos a interagir e a responder aos ambientes de aprendizagem virtuais, bem como aqueles cujo estilo exige outras formas de abordagem. Tal percepção por parte do docente o levará a preparar materiais mais condizentes com os variados tipos de estilos de aprendizagem, não se limitando a uma estratégia apenas de ensino, mas a várias formas de apresentar os conteúdos.

Segundo Diniz (2007), o modelo de dimensão transmissão-recepção, que coloca o docente como único detentor do conhecimento no centro do processo educacional, ignorando o conhecimento do discente e impedindo com isso o desenvolvimento de habilidades exigidas de um profissional, não tem mais lugar nessa nova configuração de educação. Para esse autor, faz-se necessária uma abordagem que coloque o



aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo o docente um mediador e orientador que, aos poucos, vai inserindo as mudanças tecnológicas e sociais necessárias à realidade virtual de ensino.

A EAD, apesar da distância entre professor e aluno, permite uma comunicação bilateral entre eles, bem como a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem (NOGUEIRA, 2009). Algumas ferramentas como *chat*, fórum, web-conferência, entre outras, permitem a interação entre os alunos e professor, promovendo, assim, uma maior participação dos discentes, ao torná-los sujeitos mais ativos do processo de aprendizagem.

Silva *et al.* (2015) também ratifica a importância do conhecimento dos estilos de aprendizagem como um facilitador da compreensão dos processos de aprendizagem, principalmente na EAD. Esses autores defendem ainda que os ambientes virtuais de educação oferecem novas formas de aprendizagem, que não se confundem com aquelas presentes na modalidade presencial, pois envolvem interatividade, tempo e espaço, linguagem audiovisual interativa e acesso fácil ao conhecimento. O conhecimento dos estilos de aprendizagem no contato com o espaço virtual, tanto pelo professor quanto pelos alunos, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, completa Mendes (2015).

Por fim, para Amaral e Barros (2008), o conhecimento dos estilos de aprendizagem pode contribuir para a melhoria de materiais didáticos voltados à aprendizagem de cursos *online* e presenciais, a partir do uso das novas tecnologias, confirmando a importância do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos discentes como um forte aliado do professor, principalmente nos cursos de EAD, no processo de ensinar e aprender.

26

Produção acadêmica sobre estilos de aprendizagem em EAD

As buscas realizadas sobre estilos de aprendizagem no contexto de EAD, nas bases de dados consultadas, resultaram em 15 trabalhos publicados no período entre 2006 a 2016. Os resultados obtidos provêm de pesquisas realizadas em várias áreas do saber, dentre elas: Pedagogia, Biologia, Matemática, Administração, Administração Pública e Computação. Essas pesquisas nacionais sobre estilos de aprendizagem e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) revelam que os estilos de aprendizagem têm sido objetos de estudo na EAD, como os de Barros (2008), Lemos, Amaral e Oliveira (2015), Mendes (2015), entre outros.

Lemos, Amaral e Oliveira (2015) propõem, em suas pesquisas, a melhoria dos cursos a distância através da adequação do AVA aos estilos de aprendizagem de cada discente. Ao aplicarem o questionário de Alonso, Gallego e Honey (2002) em seus entrevistados, esses autores concluíram que predomina na EAD o estilo de aprendizagem reflexivo, seguido do estilo teórico. Já os estilos pragmático e ativo empatam.

Lemos, Amaral e Oliveira (2015), apesar de concluírem que é preciso aumentar a amostra para se ter resultados mais precisos, constatou que um indivíduo tem como característica mais de um estilo de aprendizagem.

Mendes (2015) pretendeu, através dos seus estudos, conhecer o estilo de aprendizagem predominante nos educandos dos cursos a distância de Pedagogia, Biologia, Matemática e Administração e Administração Pública. Após aplicar o questionário QUEA de Alonso, Gallego e Honey (2002) a uma amostra de 206 alunos (68%) dos cinco cursos, obteve-se como resultado a predominância do estilo reflexivo dentre os alunos. Ao questionar os educandos das cinco áreas sobre os resultados, estes afirmaram que, nos cursos dos quais participam, os recursos utilizados conseguem englobar os vários estilos de aprendizagem.

Barros (2009) propõe identificar a maneira pela qual as pessoas aprendem no espaço virtual e quais estilos de aprendizagem são compatíveis com esse novo espaço de aprendizagem. Ao aplicar o questionário de estilos de aprendizagem, que foi “validado pela pesquisa da Prof^a Dr^a Catalina Alonso Garcia, da UNED – Espanha” (BARROS, 2009, p. 63), o resultado obtido, a respeito do estilo de aprendizagem, foi o “tendencialmente reflexivo”.

Diniz (2007), a partir de um mapeamento dos estilos de aprendizagem de estudantes de um curso de Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, constatou, por meio da aplicação do *Index of Learning Styles* (ILS), instrumento para identificar os estilos de aprendizagem de Felder e Soloman (1991), que há relação entre os estilos de aprendizagem e a forma como os discentes interagem nos fóruns, podendo auxiliar na escolha de atividades que promovam uma maior participação do aluno na sala virtual. Os resultados obtidos com a pesquisa confirmam que os alunos ativos foram os que mais interagiram na sala virtual “fórum”, ao contrário dos racionais, que foram os que menos participaram das discussões.

Segundo Silva *et al.* (2015), diversos fatores, e não somente os estilos de aprendizagem, podem contribuir para o bom desempenho acadêmico: a idade, a busca pelo aperfeiçoamento profissional, dentre outros. Em suas pesquisas, concluem esses autores que, na EAD, não basta que o professor conheça o estilo de aprendizagem de seus alunos, já que a mudança deve partir do próprio aluno, pois este, conhecendo seu estilo, pode formular estratégias que irão ajudá-los. Ainda, os resultados obtidos por essa pesquisa apontam que 47% de estudantes mapeados tiveram seu desempenho acadêmico impactado positivamente pelo estilo de aprendizagem reflexivo, enquanto que os demais estilos não geraram nenhum impacto no desempenho.

Nogueira (2009) discute os estudos realizados com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial, do curso de Administração, na modalidade EAD, cujo objetivo foi verificar se os estilos de aprendizagem proporcionavam diferentes desempenhos nos alunos. Foi constatado pelo estudo que o desempenho dos alunos não é afetado pelos diferentes estilos de aprendizagem.



Kalatzis e Belhot (2006), a partir de suas pesquisas, afirmam que os estilos de aprendizagem de cada aprendiz podem ser aperfeiçoados quando utilizados os mais variados instrumentos das TICs. Para esses autores, os sistemas multimídia, por permitirem o uso das diversas mídias, como textos simples, animações e suas diversas combinações, são poderosas ferramentas para a educação, pois são capazes de alcançar a maioria dos estilos de aprendizagem.

Análise e discussão de resultados

Pela pesquisa de revisão bibliográfica, pudemos constatar que o discente pode ter mais de um estilo de aprendizagem, considerando-se que vários fatores podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, como a idade do aluno, seus interesses, seu perfil, entre outros.

28

Os resultados confirmam que não há unanimidade entre os autores quanto ao estilo de aprendizagem predominante nos espaços virtuais de educação. Alguns concluem que o estilo de aprendizagem reflexivo é o que predomina, ao passo que outros defendem que os diferentes estilos de aprendizagem não afetam em nada o desempenho dos alunos. Além disso, os estudos apontam, por outro lado, que há uma relação entre os estilos de aprendizagem e a forma como os discentes interagem nos fóruns, sendo os alunos, cujo estilo de aprendizagem é mais ativo, aqueles que mais interagem na sala virtual na ferramenta fórum, enquanto os racionais pouco participam das discussões. Em cotrapartida, não basta que o professor conheça o estilo de aprendizagem de seus alunos, já que a mudança deve partir do próprio discente que, ao entender seu estilo, poderá formular estratégias que irão ajudá-lo na absorção significativa dos conhecimentos.

Considerações finais

Os estilos de aprendizagem estão alinhados às características pessoais de cada indivíduo, e podem ajudar o docente a identificar, por meio delas, os modos como este constitui significado. No entanto, os estudos nos levaram a perceber que é importante que os docentes conheçam os estilos de aprendizagem de seus potenciais alunos a fim de que possa adequar técnicas de ensino, metodologias, materiais e recursos didáticos às competências e habilidades de cada indivíduo, facilitando, dessa forma, o processo de ensinar e aprender.

A expansão dos cursos a distância é uma realidade não só no Brasil como mundialmente. O desenvolvimento da tecnologia proporcionou a adoção de novas formas

de ensinar e aprender, acompanhado de poderosas ferramentas para a educação, capazes de satisfazer os diversos estilos de aprendizagem. Conhecendo o estilo de aprendizagem de cada indivíduo, o docente tem possibilidades de identificar aquele mais ou menos disposto e apto a interagir, que responda positivamente aos ambientes de aprendizagem virtuais; desse modo, o professor pode, na medida do possível, adequar suas metodologias de ensino aos perfis de seus alunos.

O que se constata também pela revisão bibliográfica é que os estilos de aprendizagem estão sendo objeto de estudo em EAD, confirmando, por outro lado, que não há unanimidade entre os autores quanto ao estilo de aprendizagem predominante nos espaços virtuais de educação. Embora alguns autores defendam que os diferentes estilos de aprendizagem não afetam em nada o desempenho dos alunos, as pesquisas apontam que o estilo de aprendizagem reflexivo é o que predomina nos cursos de EAD. Diante disso, o objetivo principal do estudo é identificar os diferentes estilos de aprendizagem no contexto de EAD, devido à importância que esse meio educacional vem assumindo na busca pelo conhecimento. Pudemos perceber diferentes estilos de aprendizagem e fomentar a discussão desses estilos, não apenas no contexto de EAD, mas também ao de educação presencial.

Referências

ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje**: procedimientos de diagnóstico y mejora. 7. ed. Madrid: Mensajero, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2IvQ3sg>>. Acesso em: 20 out. 2017.

AMARAL, L. H.; CALEGARI, R. P.; JESUS, G. C. Estratégias de Ensino a partir da apuração dos Estilos de Aprendizagem dos estudantes: em busca pela inovação no Ensino Presencial. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PRATROCÍNIO, 2017, Itu e Salto. **Anais...** Itu e Salto: CEUNSP, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2I95uDv>>. Acesso em: 15 out. 2017.

BARROS, D. M. V. A teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais. **Revista SER: Saber, Educação e Reflexão, Agudos**, v.1, n.2, p. 14-28, 2008.

BARROS, D. M. V. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no espaço virtual? **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, Goiânia**, v. 34, n. 1, p. 51-74, 2009.

DINIZ, D. D. **A interação no ensino a distância sob a ótica dos estilos de aprendizagem**. São Carlos, 2007. 108f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2007.



FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and Teaching styles in engineering education. **Education**, Raleigh, v. 78, n.7, p. 674-681, 1988. Disponível em: <<https://bit.ly/1Rbs8ZK>>. Acesso em: 18 out. 2017.

GONÇALVES, A.; VIVAS, A.; ASSIS, L.; PITANGUI, C.; DORÇA, F. Avanços na modelagem automática e dinâmica de estilos de aprendizagem de estudantes em sistemas adaptativos e inteligentes para educação: uma análise experimental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., 2016, Diamantina. **Anais...** Diamantina: Simpósio brasileiro de informática na educação (SBIE), 2016. p. 1006-1015.

KALATZIS, A. C.; BELHOT, R. V. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2006, Bauru. **Anais...** Bauru: Unesp, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2IaXEZU>>. Acesso em: 16 de out. 2017.

LEMOS, E. C.; AMARAL, L. A. M.; OLIVEIRA, L. R. M. Utilização de estilos de aprendizagem no desenvolvimento de ambientes virtuais voltados à educação à distância. **Revistas de Estilo de Aprendizagem**, Orem, v. 8, n. 15, p. 113-145, 2015.

30

MENDES, A. G. L. M. **Estilos de aprendizagem no espaço virtual: um estudo com alunos dos cursos a distância da Universidade Federal do Maranhão**. São Luis, 2015. 126f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luis, 2015.

NOGUEIRA, D. **O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de Contabilidade Geral e Gerencial na educação à distância**. Curitiba, 2009. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em <<https://bit.ly/2KdM411>>. Acessado em: 16 abr. 2018.

RODRIGUES, L. H. S.; ASSIS, L.; VIVAS, A.; PITANGUI, C.; FALCI, S. **Uso de lógica Fuzzy na seleção de estratégias de aprendizagem**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., 2016, Diamantina. **Anais...** Diamantina: Simpósio brasileiro de informática na educação (SBIE), 2016. p. 1076-1085.

SILVA, D. M.; LEAL, E.A; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA NETO, J. C. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na educação à distância: uma investigação em cursos de especialização. **R. Bras. Gest. Neg.**, São Paulo, v. 17, n. 57, p. 1300-1316, 2015.